

Gicele Santos da Silva¹.

Docente Superior e Pesquisadora Inter e Multidisciplinar. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil-RS. UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil; UNINTER – Centro Universitário Internacional, Porto Alegre, RS, Brasil; Faculdade ANHANGUERA, Porto Alegre, RS; UNITRI – Centro Universitário do Triângulo Mineiro, Uberlândia, MG, Brasil. Diversas Graduações (7), Pós-Graduações (17) e MBAs (3). Mestranda PPGEDU/UFRGS. Registros Profissionais: CRA-RS N° RS-055130/O; CAU-RS N° A87479-5; CFEP N° 23.008.098; CREA-RS N° 220115875-4.

<https://lattes.cnpq.br/5705290214900644>

<https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

RESUMO: O Estudo tem por finalidade discutir e compreender uma das questões mais relevantes da atualidade, a Educação Ambiental. A problemática ambiental é resultante de um modelo desenvolvimentista caracterizado pela ausência de planejamento na apropriação dos recursos naturais. Deste modo, faz-se necessária a promoção de ferramentas de sensibilização referentes aos entraves que permeiam o meio ambiente. O objetivo geral do Estudo consiste em articular conceitos relacionados à definição e à prática da Educação Ambiental. Dando base para responder à questão objeto do Estudo: Qual a importância da Prática Interdisciplinar no desenvolvimento da Educação Ambiental na Prática Docente, em seu papel educativo e de consciência social? Tendo como método uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo através de um procedimento bibliográfico de autores e obras voltados para a temática. Trata-se de um processo de formação integral do cidadão que visa à construção de conhecimentos e atitudes, individuais e coletivas em prol do meio ambiente; que tem em sua essência a ética, o caráter interdisciplinar e a visão complexa da realidade; envolvendo elementos ecológicos, político cultural e socioeconômico. Nesse sentido, sendo a Educação Ambiental uma congregante dos saberes, seu contexto pode ser praticado por qualquer elemento da Grade Curricular do Ensino Escolar, conferindo à prática pedagógica o compromisso com a Sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação do Currículo. Educação Ambiental. Ensino Interdisciplinar.

ENVIRONMENTAL EDUCATION: INTERDISCIPLINARY THEORY AND PRACTICE

ABSTRACT: This study aims to discuss and understand one of the most relevant issues today: Environmental Education. Environmental problems result from a developmental model characterized by a lack of planning in the appropriation of natural resources. Therefore, it is necessary to promote awareness tools regarding the obstacles that permeate the

environment. The general objective of this study is to articulate concepts related to the definition and practice of Environmental Education, providing a basis for answering the study's central question: What is the importance of interdisciplinary practice in the development of Environmental Education in teaching practice, in its educational role and in fostering social awareness? Using an exploratory and descriptive research methodology through a bibliographic procedure of authors and works focused on the theme, this study addresses a process of integral citizen formation aimed at building individual and collective knowledge and attitudes in favor of the environment. Its essence lies in ethics, interdisciplinary, and a complex vision of reality, encompassing ecological, political, cultural, and socioeconomic elements. In this sense, since Environmental Education brings together knowledge, its context can be practiced by any element of the School Curriculum, giving pedagogical practice a commitment to Sustainability.

KEYWORDS: Curriculum Evaluation. Environmental Education. Interdisciplinary Teaching.

INTRODUÇÃO

As desconformidades ambientais originaram, nas últimas décadas, uma série de iniciativas que objetivam corrigir ou prevenir seus efeitos, sejam na esfera ecológica ou antrópica. Entretanto, nos extremos destas questões, ou seja, desencadeando-a e recebendo seus impactos encontra-se a sociedade. Com isso, uma das estratégias mais eficientes para a superação da problemática que envolve o meio ambiente é representada pela sensibilização do cidadão, através da educação ambiental.

Desta forma, o que se pretende, com o desenvolvimento do presente Estudo não é delimitar o conceito de Educação Ambiental (EA) e de seus componentes, o que seria prematuro pela sua recente trajetória e complexidade, mas relacionar alguns de seus pressupostos, sedimentando uma base teórica para educadores e possibilitando uma docência realmente transformadora.

O Estudo apresenta duas etapas em seu desenvolvimento. Na primeira etapa da pesquisa, articula-se a definição totalizante do meio ambiente, que considera Múltiplas Dimensões, identificando a importância da 'Interdisciplinaridade' com uma visão complexa da realidade. A segunda etapa aborda a 'Prática Ambiental', como contexto de trabalho na 'Educação Básica', caracterizando a abordagem sustentável no exercer, na 'Prática Pedagógica'.

OBJETIVO

O Estudo tem por objetivo geral articular os conceitos relacionados à definição e à prática da Educação Ambiental. Como objetivos específicos: Compreender a definição de Meio Ambiente considerando as múltiplas dimensões existentes; Identificar a importância da interdisciplinaridade e da visão complexa da realidade; analisar a prática ambiental como contexto de trabalho na Educação Básica caracterizando a abordagem sustentável no contexto de trabalho na Educação Básica, caracterizando a abordagem sustentável

no exercício pedagógico. Dando base para responder à questão objeto do Estudo: Qual a importância da Prática Interdisciplinar no desenvolvimento da Educação Ambiental na Prática Docente, em seu papel educativo e de consciência social?

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa exploratória e descritiva, partindo do preconizado pela revisão bibliográfica, objetivando o nivelamento dos conhecimentos. Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo, através de bibliografias de autores que dão ênfase à questão e nas suas contribuições. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre novembro de 2025 a janeiro de 2026. A natureza quanto à abordagem da pesquisa fora destacada pelo levantamento bibliográfico em livros e artigos de autores voltados para a temática abordada, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, como a *Scielo* - Biblioteca Eletrônica Científica Online, e pelo *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online.

A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa apresenta-se Qual a importância da Prática Interdisciplinar no desenvolvimento da Educação Ambiental na Prática Docente, em seu papel educativo e de consciência social? Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

Na concepção de Gil (2022):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2022, p.44).

Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Meio Ambiente: Para além da Dimensão Ecológica

A problemática ambiental representa-se como um dos grandes paradigmas da modernidade, e apesar dessa constatação apresentar-se como evidente, sua correta interpretação depende de uma significação mais crítica.

Nessa perspectiva, as divergências em relação à conceituação ambiental partem

de uma análise reducionista de seus elementos, entendendo o meio ambiente apenas em seu enfoque ecológico. A compreensão que considera somente a ecologia ou que valoriza unicamente os constituintes da natureza, intocáveis, alheios às demais dimensões presentes em sua integralidade, não promove uma visão total de suas causas, análises e soluções.

Na concepção de Reigota (2026) que considera:

Defino meio ambiente como: um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmica e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformações da natureza e da sociedade (Reigota, 2026, p. 36).

Diante do exposto, o meio ambiente, bem como as questões ambientais, também deve congrega em sua interpretação as dimensões socioeconômicas e político-culturais, pois não existe impacto ecológico sem que seja originado pela interface antrópica, e sem que nela cause desdobramentos. Neste sentido, a condição básica para a superação das questões ambientais inicia-se pela sua compreensão. Além disso, passa por uma (re) construção nas esferas de apropriação dos recursos naturais (cadeia produtiva e consumidora), nas esferas de domínio público, de igualdade socioeconômica, de respeito às diferenças e no diálogo de saberes.

Na concepção de Leff (2011):

Para além da ecologização dos processos sociais, a resolução da problemática ambiental e a construção de uma nova racionalidade produtiva propõe a intervenção de um conjunto de processos sociais: a formação de uma consciência ecológica ou ambiental, a transformação democrática do Estado que permita e apoie a participação direta da sociedade e das comunidades na autogestão e cogestão de seu patrimônio de recursos, a reorganização transectorial da administração pública e a reelaboração interdisciplinar do saber (Leff, 2011, p. 126).

Como é destacado, o meio ambiente e a problemática ambiental são interdisciplinares, ou seja, são formados pela intersecção das distintas áreas do conhecimento, sem que estas percam sua identidade, mas proporcionando uma compreensão não compartimentalizada.

Sob o ponto de vista de Sato e Carvalho (2005, p.121): “Interdisciplinaridade é um conceito polissêmico, mas em geral costuma ser entendido como uma proposta epistemológica que tende a superar a excessiva especialização disciplinar surgida da racionalidade científica moderna [...]”.

Associada a esta articulação, a visão complexa da realidade também auxilia a superação das questões ambientais, já que possibilita um olhar totalizante, não fragmentado das condições que a integram. A complexidade, segundo Morin (2018), antepõe-se ao

pensamento unidimensional e simplificador e prima pela percepção de um sistema onde há enlaces diretos e indiretos, interdependentes. Sob o ponto de vista de Pedrini (2011, p. 226): “[...] estudiosos e interessados na questão sócio-ambiental reconhecem na abordagem sistêmica uma matriz de organização do conhecimento interdisciplinar necessária ao planejamento, e a advogam como instrumento exemplar de análise da questão sócio-ambiental [...]”.

Vale ressaltar que estas concepções necessitam ser incorporadas pelos educadores, imprimindo nas suas atuações o caráter transversal do meio ambiente e contribuindo com a sua visibilidade integral.

A Educação Ambiental e a Interdisciplinaridade

A problemática ambiental despertou no ser humano a preocupação com o futuro do planeta e das próximas gerações. Encontrou-se na educação uma ferramenta imprescindível na luta pela preservação do meio ambiente. A Educação Ambiental é uma aliada para o despertar da consciência ambiental na sociedade atual, pois através dela cada pessoa/aluno pode modificar seus hábitos e adquirir novos valores ecológicos na redução da degradação ambiental, melhorando a qualidade de vida.

Como expõem Sato (2002) a Educação Ambiental é um instrumento que visa à inserção de valores na vivência humana a fim de que os seres humanos modifiquem suas ações em relação ao meio ambiente. O lugar mais favorável para o desenvolvimento de práticas na educação ambiental é a escola, através de sua grade curricular e de seu projeto político pedagógico é possível trabalhar as questões ambientais em todas as disciplinas, com todo corpo docente da escola.

Na concepção de Ferreira (2010):

A escola se torna um dos lugares mais adequado para inserir práticas ligadas à Educação Ambiental, sendo que, um de seus papéis é influenciar e transformar a comunidade em que está inserida. A escola orienta e investiga reflexões sobre a temática ambiental, promovendo o desenvolvimento do senso crítico e as habilidades utilizadas na resolução dos problemas ambientais (Ferreira, 2010, p. 52).

Dessa forma, a Educação Ambiental é interdisciplinar e sistêmica, abrange todas as áreas do saber e todos os segmentos da escola, inclusive a comunidade em que está inserida. Ela tem o papel de modificar hábitos, orientar e refletir sobre os problemas ambientais que afetam todo o mundo e a humanidade.

A Escola se torna um dos espaços mais importantes para desenvolver práticas de Educação Ambiental porque é um lugar de socialização, construção de conhecimentos, envolvendo toda a comunidade escolar na ação ambiental, promovendo assim, o senso crítico na resolução dos problemas ambientais.

Nos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997, p.193), os conteúdos

referentes ao Meio Ambiente foram integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas.

A partir disso, a interdisciplinaridade vem contribuir para o debate das questões sobre meio ambiente, uma vez que deve ser considerado na sua totalidade, ou seja, nas relações homem e natureza e, entre os homens. Nesse enfoque a Educação Ambiental deve ser trabalhada na escola de maneira interdisciplinar, abordada em todas as disciplinas do currículo escolar. Compete aos professores e equipe diretiva trabalhar em grupo as questões ambientais de maneira a se pensar, refletir, pesquisar, compartilhar experiências e desenvolver práticas pedagógicas que tenham como objeto principal a educação ambiental.

Sob o ponto de vista de Lück (2013, p.64): “Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores num trabalho em conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral do aluno [...]”.

A Interdisciplinaridade não é a negação de cada disciplina, mas como cada uma delas contribui para o entendimento de um dado assunto. Cada disciplina apresenta um processo diferenciado de aprendizagem, possuem uma linguagem apropriada e um processo de investigação. Entretanto, todos os Professores podem encontrar pontos comuns para o desenvolvimento de um trabalho em conjunto, onde cada Educador pode abordar a temática, dentro da especificidade de sua área, provocando junto aos alunos/aprendizes, habilidades como expressões corporais (Educação Física); verbais/linguagens (Letras / Português e Língua Estrangeira); a sensibilização (Artes e Ensino Religioso); o pensamento crítico (História e Geografia); pensamento investigativo (Ciências); a racionalização (Matemática). Todos unidos por um mesmo objetivo que é a aprendizagem do Educando, a interiorização da temática estudada pela criança/adolescente verificada na mudança de valores e atitudes.

O Meio Ambiente deve ser considerado na sua totalidade, ou seja, nas relações homem e natureza e, entre os homens, nos problemas locais e globais, nos elementos naturais e artificiais que compõe o meio. Pode ser considerado como sistêmico, em que todos os seus constituintes estão interligados e interdependentes. Nesse enfoque a educação ambiental deve ser trabalhada na escola de maneira interdisciplinar, abordada em todas as disciplinas do currículo escolar. Compete aos professores e equipe diretiva trabalhar em grupo as questões ambientais de maneira a se pensar, refletir, pesquisar, compartilhar experiências e desenvolver práticas pedagógicas que tenham como objeto principal a Educação Ambiental.

Educação Ambiental: A Sustentabilidade no Trabalho Docente

Sendo a problemática que envolve o meio ambiente um desafio mais civilizatório do que técnico, fica evidente que uma das ferramentas que auxiliam a sua superação seja a sensibilização do processo de ensino, isto é, da educação. A Educação, ao receber a

qualidade “Ambiental”, incorpora todas às nuances presentes na integralidade do meio ambiente, deste modo, evidenciando seu caráter interdisciplinar, complexo e sustentável.

De acordo com a Lei Nº 9.795 - Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999), em seu Artigo 1º do Capítulo I:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, Artigo 1º, Capítulo I, 1999).

Entretanto, é necessária distinção ao se tratar de sustentabilidade ou da expressão que reflete o caráter sustentável do desenvolvimento. Geralmente, desenvolvimento e crescimento são aceitos como sinônimos, contrariando a ideia de sustentar-se, de manter-se estável.

Sustentabilidade, para Miller Junior (2007, p.03): “[...] é a capacidade dos diversos sistemas da Terra, incluindo as economias e sistemas culturais humanos, de sobreviverem e de adaptarem às condições ambientais em mudança”. Agregando, Montibeller Filho (2006, p.104), contribui ao exposto: “[...] o conceito de sustentabilidade pode ser expresso como a capacidade de reproduzir em perspectiva sincrônica e diacrônica ou para as atuais e futuras gerações, padrões de qualidade de vida socialmente aceitáveis [...]”.

Sustentabilidade, portanto, também se define como interdisciplinar, constituindo-se principalmente pela: equidade social, viabilidade econômica, prudência ecológica e respeito às diversidades. Percebe-se, pela similaridade de suas essências, que a parceria entre educação e sustentabilidade se consolidou, sendo amplamente articuladas. Na concepção de Gadotti (2000):

Os problemas atuais, inclusive os problemas ecológicos, são provocados pela nossa maneira de viver, e a nossa maneira de viver é inculcada pela escola, pelo que ela seleciona ou não, pelos valores que transmite, pelos currículos, pelos livros didáticos [...]. Reorientar nossa educação a partir do princípio da sustentabilidade significa retomar nossa educação em sua totalidade, implicando uma revisão de currículos e programas, sistemas educacionais, do papel da escola e dos professores, da organização do trabalho escolar [...] (Gadotti, 2000, p. 42).

Porém, a Educação Ambiental não pode se valer apenas do campo das ideias, fazendo da teoria sua única expressão. A dominação teórica das questões ambientais é pré-requisito para a mudança da realidade, mas não é garantia para que ela ocorra. Para ser caracterizada como transformadora, a Educação Ambiental deve, sobretudo, ser pró-ativa, refletindo em ações verdadeiramente consistentes, como registra Loureiro (2012):

Entendemos que falar em Educação Ambiental transformadora é afirmar a educação enquanto práxis social que contribui para o processo de construção de uma sociedade pautada por novos patamares civilizacionais e societários distintos dos atuais, na qual a sustentabilidade da vida, a atuação política consciente e a construção de uma ética que se afirme como ecológica sejam seu cerne (Loureiro, 2012, p.90).

Apesar da crescente produção científica relacionada à Educação Ambiental, sua concretização ainda carece de esforços. Comumente, encontram-se questionamentos de como desenvolver a educação ambiental nos currículos já tão saturados, como aponta Brügger (2009), diagnosticando uma interpretação de que a educação ambiental é um conteúdo a mais do que aqueles já presentes nas disciplinas.

A Educação Ambiental deve ser contemplada como contexto no desenvolvimento dos conteúdos, sem necessitar de carga horária extra. Para tanto, algumas das alternativas para a inserção da EA caracterizam-se pela realização de: Aulas de Campo (explorando múltiplos recursos e espaços – urbanos ou rurais); Oficinas de Artesanato (com o reaproveitamento de materiais); Percepções Regionais e Debates (vantagens e desvantagens de assuntos polêmicos); Pomares e Hortas Comunitárias (cultivo orgânico de espécies frutíferas, olerícolas e medicinais); Viveiro de Mudas (de importância paisagística e silvícola); Análise da Produção de Mercadorias, entre outras. Entretanto, faz-se necessário em todas as atividades sua vinculação com as dimensões ecológica, social, econômica, política e cultural. Ainda, na área da Educação Ambiental, enfatiza-se que seu contínuo desenvolvimento seja oportunizado pelos diversos níveis e modalidades de ensino.

Como expõem Barcelos (2012):

Um dos pontos de consenso hoje sobre as metodologias em educação ambiental é que elas precisam ser pensadas de formas mais interdisciplinares. O grande desafio que está colocado a nós educadores e pesquisadores de educação ambiental é, justamente, este: criar uma forma, uma maneira de intervenção, onde a temática ambiental esteja presente em todas as disciplinas, ou no maior número possível delas. E que vá mais longe, seja parte integrante de nosso fazer pedagógico cotidiano, independentemente da área em que atuamos, bem como do nível de ensino, seja ele de educação infantil, ensino fundamental, médio ou universitário (Barcelos, 2012, p.72).

Portanto, a Educação Ambiental configura-se com uma das melhores ferramentas para se alcançar os ideais sustentáveis de desenvolvimento, conferindo ao processo pedagógico seu cunho transformador da realidade, sobretudo nos entraves que permeiam o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental apresenta-se como uma fonte propulsora da reorganização de conhecimentos e ações, proporcionando uma compreensão sistêmica das questões relacionadas ao meio ambiente. Em sua totalidade, o exercer educativo ambiental possibilita a observação, análise, elaboração de propostas e ações voltadas ao princípio da sustentabilidade.

Por ser interdisciplinar, em sua definição, a Educação Ambiental deve estar presente em qualquer componente da grade curricular da educação formal, podendo ser desenvolvida, também, com a participação comunitária. Além disso, configura-se como contínua, visando à construção de conhecimentos e ações (individuais e coletivas) em prol da qualidade do meio ambiente e, conseqüentemente, da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, Valdo. **Educação Ambiental: Sobre Princípios, Metodologias e Atitudes**. 4ª. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2012. 120p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação dos Temas Transversais**. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998. 436p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 10/11/2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Ministério de Meio Ambiente. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Publicado no Diário Oficial da União, de 28/04/1999, página nº 1. Brasília/DF: MEC/MMA, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 10/11/2025.
- BRÜGGER, Paula Cals Neves. **Educação ou Adestramento Ambiental?** 4ª. ed. Florianópolis/SC: Editora Letras Contemporâneas, 2009. 198p.
- FERREIRA, Edicarlo. **Educação Ambiental e Desenvolvimento de Práticas Pedagógicas sob um Olhar da Ciência Química**. 2010. 115p. Dissertação (Mestrado em Educação) Americana/SP, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL, 2010.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. 37ª. ed. São Paulo/SP: Editora Peirópolis, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7ª. ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2022. 208p.
- LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. 5ª. ed. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2011. 240p.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajectoria e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4ª. ed. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2012. 168p.
- LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico-Metodológicos**. 18ª. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013. 96p.
- MILLER JUNIOR, G. Tyler. **Ciência Ambiental**. 1ª. ed. São Paulo/SP: Editora Cengage

Learning Edições, 2007. 592 p.

MONTIBELLER F. G. **Empresas, Desenvolvimento e Ambiente: Diagnóstico e Diretrizes de Sustentabilidade**. 1ª. ed. Barueri/SP: Editora Manole, 2006. 172p.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes para a Educação do Futuro**. 2ª. ed. São Paulo/SP: Editora Cortez; Brasília/DF: UNESCO, 2018. 104p.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). **Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas**. 8ª. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2011. 294p.

REIGOTA, M. **O Que é Educação Ambiental**. 2ª. ed. São Paulo/SP: Editora Brasiliense, 2026. 112p.

SATO, Michèle. **Educação Ambiental**. São Carlos/SP: Editora Rima, 2002. 66p.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura. (Orgs.). **Educação Ambiental: Pesquisas e Desafios**. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2005. 232p.